



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Auditadas)**

**1.º Semestre de 2008
(1S08)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133,000,000.00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos da lei e do preconizado pela IAS 34 por esta Sociedade adoptada, vem apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. DESTAQUES

- ◆ Vendas consolidadas aumentaram 2,4% para os 248,1 M€, apesar do efeito cambial desfavorável de 6,2 M€.
- ◆ A UN Rolhas foi das que se mais se destacou, com as vendas a aumentar 5,6% para os 142,1 M€, beneficiando já da incorporação da recém-adquirida Oller.
- ◆ O EBITDA caiu 4,86% para os 28,2 M€, reflectindo abrandamento económico e desvalorização de divisas.
- ◆ Resultado líquido diminuiu para os 6,89 M€.
- ◆ A Autonomia Financeira manteve-se nos 41%..

2. RESUMO DA ACTIVIDADE

Ao longo de 2008, tem-se assistido à reavaliação em baixa das perspectivas de evolução da actividade económica, consolidando-se o sentimento que este período de forte abrandamento se prolongará no tempo.

A juntar-se à crise do *subprime*, cujos impactos negativos ainda não foram totalmente debelados, a economia mundial ressentiu-se com a crescente inflação, com o agravamento das condições de crédito, com a subida dos preços da energia e com aumento generalizado do grau de aversão ao risco. Nos países mais desenvolvidos, a situação é ainda agravada pela estagnação da actividade económica e pela deterioração acentuada da confiança dos agentes económicos.

Em Portugal, o período caracteriza-se por um fraco crescimento da actividade, num contexto de deterioração do enquadramento económico e financeiro internacional, marcado pela redução da procura externa dirigida às empresas nacionais, por condições de financiamento mais gravosas, pela desvalorização do dólar americano face ao euro e pelo elevado preço do petróleo.

Ao exportar mais de 90% das suas vendas para um conjunto de mais de 100 países, a CORTICEIRA AMORIM não podia passar incólume à grave conjuntura económica atrás mencionada. Dois particulares factores pesaram negativamente na actividade: a desvalorização de praticamente todas as suas divisas de exportação e em especial a desvalorização de mais de 13% do USD face ao período homólogo de 2007, bem como as condições económicas adversas dos seus principais mercados (União Europeia e Estados Unidos). A referida desvalorização do USD, divisa representativa de quase 20% das vendas consolidadas, bem como a resistência dos clientes, em especial dos norte-americanos, a aumentos de preço justificadas por desvalorizações cambiais, tiveram como consequência uma quebra de vendas em euros para aquele mercado e um efeito

também adverso em termos de resultado final. Em termos de conjuntura há a referir a elevada volatilidade verificada ao nível dos mercados financeiros, bem como a instalação de um clima de desconfiança generalizada. Esta desconfiança, que já no final de 2007 era visível entre as diferentes instituições financeiras, estendeu-se a todos os agentes económicos durante o primeiro semestre de 2008. A permanência e até a acentuação destes dois factores negativos, para além da natural subida das taxas de juro e do aumento da dificuldade de acesso ao crédito, levaram ao adiamento das decisões de compra e de investimento. Verificou-se durante todo o semestre que a colocação das encomendas por parte dos clientes se fez mais do que nunca no último momento, com condições de entrega gravosas pelo reduzido tempo de satisfação das mesmas, colocando graves problemas na logística industrial e comercial. Estas variações na alocação das encomendas e o conseqüente aperto dos prazos de entrega foram notórias nas ordens colocadas pelas grandes multinacionais. Nunca como durante o primeiro semestre 2008, as vendas mensais da CORTICEIRA AMORIM tiveram um comportamento tão errático, variando rapidamente de meses fracos em vendas para meses em que as vendas bateram recordes.

Em cima de todas estas agravantes, há ainda a adicionar o aumento dos preços relacionados com a energia. Não sendo a CORTICEIRA AMORIM especialmente afectada por esta rubrica, não deixa porém de ser relevante o seu efeito em determinadas itens da sua estrutura de custos, dos quais há a salientar a electricidade consumida e, em especial, o custo dos transportes.

Foi dentro deste depressivo contexto económico que a CORTICEIRA AMORIM, através das suas Unidades de Negócios (UN) desenvolveu a sua actividade durante o primeiro semestre de 2008.

3. ACTIVIDADES OPERACIONAIS POR UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN Matérias-Primas

Acentuou-se durante o primeiro semestre a integração da actividade da UN Matérias-Primas na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. De facto as vendas para clientes exteriores ao Grupo apresentam cada vez mais uma tendência de diminuição, tendo atingindo somente 6% das vendas totais durante o período em causa. Naturalmente a existência de vendas para o exterior deverá ser sempre uma realidade dado o facto de haver necessidade de escoar a cortiça que não se adequa às necessidades do Grupo. Em termos operacionais a actividade foi bastante semelhante à do período homólogo anterior. As vendas totais atingiram os 56,1 milhões de euros, dos quais, conforme referenciado, cerca de 94% se destinaram a cadeia de valor do Grupo (88% no 1S07). Tendo havido praticamente uma estabilização das vendas totais da UN (-0,9% relativamente ao 1S07), o impacto de cerca de -3,5 milhões de euros de vendas ao exterior, reflectir-se-á, naturalmente ao nível do consolidado da CORTICEIRA AMORIM. Conforme referido em relatórios anteriores, esta diminuição de vendas para o exterior, reflecte uma cada vez maior prudência da UN relativamente às capacidades de pagamento de muita da indústria transformadora local. O EBIT atingiu os 3,3 milhões de euros, um aumento de cerca de 3% face ao obtido no 1S07.

UN Rolhas

Depois de um primeiro trimestre de crescimento moderado, e de um mês de Abril excepcional, os meses de Maio e Junho revelaram-se bastante fracos em vendas. Excluindo o efeito relativo à entrada da Oller no perímetro de consolidação, as vendas do semestre ficaram ao nível das vendas do período homólogo de 2007. Isto quer dizer que praticamente todo o efeito positivo de cerca de 2 milhões de euros obtido no 1T08, foi anulado durante o segundo trimestre.

Para este comportamento muito contribuíram os principais mercados europeus e em especial os grandes clientes multinacionais.

Em termos de mercado há a referir que na generalidade dos mercados do hemisfério norte se registou uma tendência para o adiamento do engarrafamento, prejudicando assim as vendas do final do primeiro semestre. Também a referir as dificuldades que a valorização do peso em relação ao USD está a provocar no mercado vinícola chileno.

Conforme já salientado uma parte significativa desta estabilização das vendas advém da desvalorização verificada na maior parte das divisas de exportação. Estima-se que na UN Rolhas o efeito cambial desfavorável em termos de vendas possa ter atingido os 4,4 milhões de euros, dos quais somente uma parcela reduzida se terá conseguido recuperar por subida dos preços de venda.

Por produtos há salientar o efeito que as referidas desvalorizações provocaram ao nível dos preços médios, as quais mais do que contrabalançaram as subidas de preço entretanto conseguidas. Este efeito foi particularmente sentido ao nível das rolhas naturais. Em termos de quantidades, registou-se a continuação da descida dos volumes das rolhas TwinTop®, que apesar de tudo conseguiram manter o preço médio. Esta redução foi compensada pelos aumentos de volume verificados em praticamente todas as outras famílias de rolhas.

Em termos de vendas consolidadas a UN atingiu os 142,1 milhões de euros, um crescimento de 5,6%, para o qual, como referido atrás, muito contribuiu o efeito da entrada da Oller. O EBIT atingiu os 10,2 milhões de euros, cerca de 2% inferior ao registado no 1S07, estimando-se que o efeito cambial tenha afectado este indicador em cerca de 3 milhões de euros.

UN Revestimentos

As condições de mercado registadas no primeiro semestre alteraram-se significativamente face ao planeado. As fracas prestações ao nível do mercado de retalho alemão e do *contracting*, fortemente afectadas pela conjuntura económica, não permitiram a alavancagem das vendas e dos resultados que as vendas dos produtos de maior valor que estão associados àqueles mercados proporcionariam. De facto o crescimento de 5,8% nas vendas do semestre justifica-se na sua quase totalidade pelo desempenho dos revestimentos de madeira (NCFC). O crescimento desta linha de produtos complementares à linha de revestimento de cortiça (CFC), embora acrescentando margem e resultados às contas da UN, não permite a absorção dos custos fixos que o crescimento de vendas dos produtos de maior valor proporcionaria. Por mercados verificou-se uma estabilização das vendas nos mercados tradicionais do Centro e Sul da Europa e um crescimento nos mercados do Norte e do Leste Europeu. As vendas totalizaram 68,1 milhões de euros (+5,8%) tendo o EBIT atingindo 3,8 milhões de euros (-22%).

Conforme oportunamente divulgado a Amorim Revestimentos, S.A., adquiriu no final do semestre a totalidade do capital do Grupo distribuidor alemão Cortex. Esta aquisição enquadra-se no âmbito do investimento em curso na Amorim Revestimentos, o qual, para além de permitir uma maior flexibilização ao nível dos produtos fabricados, visa uma duplicação da capacidade de produção. A finalização deste projecto, iniciado em 2007, cujo total monta aos 30 milhões de euros, está previsto para o final de 2009, embora se preveja que o arranque parcial aconteça durante o segundo semestre do corrente exercício.

UN Aglomerados Compósitos

O exercício de 2008 será o primeiro exercício de actividade da nova UN Aglomerados Compósitos, a qual integra formalmente desde o início do ano as actividades das antigas UN Aglomerado Técnicos e Cortiça com Borracha. As razões para esta integração foram comunicadas em devido tempo e prendem-se, no essencial, com os ganhos esperados com a

alavancagem de negócios através do aproveitamento das sinergias comerciais, bem como da optimização dos investimentos materiais existentes e do know-how e competências das diferentes equipas existentes nas antigas UN.

O início da actividade da nova UN, com as dificuldades próprias inerentes, deu-se, porém, num clima económico extremamente difícil, não diferente do já mencionado na análise das outras UN. A desconfiança reinante nos mercados e o adiamento na colocação das encomendas por parte dos clientes e uma atitude radical na gestão de stocks, fizeram com que as vendas mensais variassem fortemente, dificultando a programação fabril e a logística de vendas. O resultado destas alterações de funcionamento do mercado afectou generalizadamente as vendas de todas as famílias de produtos e, pode dizer-se, de quase todos os mercados e clientes. Para além deste efeito, os negócios da nova UN apresentam uma exposição ao risco cambial, em especial o USD, bastante significativo. Estima-se que o efeito cambial desfavorável em vendas tenha atingido os 2 milhões de vendas, das quais só uma pequena parte recuperada pelo efeito de aumentos nos preços de venda na referida divisa. Apesar de todo este cenário sombrio, o facto de um mercado tão importante como o mercado norte-americano não ter mostrado quebra nas vendas em moeda local, é uma indicação da capacidade de resistência e de adaptação desta UN às condições difíceis actuais com que se debate. Adicionalmente começam a sentir-se os efeitos benéficos de novos processos industriais e do lançamento de novos produtos (*backing* e *inlay*), exemplos da actividade de investigação e desenvolvimento que esta UN iniciou de uma maneira mais sistemática há alguns anos. As vendas atingiram os 40,3 milhões de euros. Face às vendas pro-forma da nova UN relativos ao 1S07, a UN apresenta uma descida de 9,5%. Há no entanto a considerar as alterações introduzidas na cadeia de valor do Grupo, pelo que a actividade do 1S08 não contou com cerca de 1,8 milhões de vendas, em especial granulado, que tinham sido fornecidos a outras UN no 1S07, pelo que o desvio comparativo a considerar será de -5,5%, o qual inclui o referido efeito desfavorável cambial.

Apesar da redução efectuada ao nível dos custos operacionais, a descida de vendas e principalmente o efeito da desvalorização do USD, não permitiram a obtenção de um EBIT positivo (-0,4M€). De notar que o efeito USD em termos deste indicador se estima que tenha tido um impacto negativo de cerca de 1,6M€.

UN Isolamentos

A UN Isolamentos continuou a apresentar um crescimento de vendas. As vendas do semestre atingiram os 5,0M€, (+8,5%), apresentando o segundo trimestre um abrandamento face ao registado no primeiro trimestre (+9,9%). Face à utilização plena da capacidade de produção, foi comercializado aglomerado negro de outros produtores, o qual contribuiu para um pouco menos de metade do crescimento de vendas registado no primeiro semestre. A utilização de matérias-primas adquiridas no exercício anterior, bem como a comercialização de aglomerado negro tiveram um efeito desfavorável em termos de Margem Bruta percentual, pelo que o respectivo valor absoluto foi ligeiramente inferior ao registado no período homólogo de 2007. Face à utilização plena das duas fábricas, ao aumento da energia e dos transportes, os custos operacionais tiveram um aumento de 3,8%, pelo que o EBIT (0,7M€), apresentou uma descida de cerca de 12%.

4. ACTIVIDADE CONSOLIDADA

A actividade consolidada, entendida em larga medida como o agregado da actividade das UN, foi afectada pelas mesmas condicionantes adversas descritas na análise de cada uma delas. As vendas consolidadas atingiram os 248,1 milhões de euros, um acréscimo de 2,4% relativamente ao período homólogo do exercício anterior. Num universo como o da CORTICEIRA AMORIM tal crescimento resultou de uma série de factores, dos quais se tentará fazer um breve resumo. Em

primeiro lugar para aquele crescimento contribuiu a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação, justificando, por si só, um efeito favorável de cerca de 3%. Com efeitos adversos há, no entanto, a considerar a diminuição deliberada das vendas de cortiça não transformada, conforme referido na análise da UN Matérias-Primas, justificando um decréscimo de 1,5% nas vendas consolidadas. Mas, acima de tudo, e para além dos efeitos resultantes da conjuntura económica, as vendas foram afectadas pela desvalorização continuada das principais divisas de exportação. A CORTICEIRA AMORIM estima em cerca de 6,2 milhões de euros o impacto negativo que as referidas desvalorizações, em especial o USD, tiveram nas suas vendas consolidadas. Deste montante só uma pequena parte terá sido recuperada por aumentos de preço em divisa. Pode assim estimar-se em cerca de 2% o efeito negativo das referidas desvalorizações nas vendas consolidadas.

Como conclusão poderá dizer-se que as vendas da CORTICEIRA AMORIM tiveram um crescimento reduzido reflectindo, assim, a conjuntura económica desfavorável dos seus principais mercados.

Em termos de vendas consolidadas, as UN Rolhas (+5,6%), Revestimentos (+5,8%) e Isolamentos (+8,5%) contribuíram positivamente para o crescimento registado. Com efeitos negativos, para além da diminuição de vendas de cortiça para o exterior na UN Matérias-Primas, o contributo da nova UN Aglomerados Compósitos.

A Margem Bruta percentual teve uma descida de cerca de 1% (47,7% vs 46,7%), para a qual muito contribuiu o efeito cambial adverso na Margem Bruta das UN Rolhas e Aglomerados Compósitos, de longe as UNs mais expostas ao risco cambial. Também o contributo da margem Bruta percentual da UN Revestimentos foi desfavorável (-0,5%) devido ao aumento da importância dos revestimentos de madeira (NCFC) nas vendas totais da UN. Como se sabe a Margem Bruta percentual associada à comercialização de mercadorias, caso dos NCFC, é bastante inferior às dos produtos acabados produzidos dentro do Grupo. Adicionalmente a Margem Bruta percentual dos Isolamentos apresentou uma descida, neste caso não só associada à comercialização de mercadorias, mas também ao consumo de falcas e outras matérias-primas adquiridas durante 2007 e que apresentaram uma relação preço/qualidade desfavorável. De notar que nesta UN o peso crescente das vendas para os países do Golfo (20%), cujas moedas estão indexadas ao USD, começa a ter um efeito não negligenciável (neste caso desfavorável) nas margens desta UN. Somente a UN Matérias-Primas apresentou uma subida significativa (+3,2%) da sua margem Bruta percentual. Esta subida deveu-se, no essencial, ao consumo de cortiça mais barata proveniente da campanha de 2007, bem como da melhoria de rendimentos fabris na fábrica de Coruche.

Os custos operacionais atingiram os 102,7M€ (+2,8%), em linha com a subida de vendas. Como a entrada da Oller no perímetro de consolidação representou uma subida de 3% naqueles custos, pode-se concluir pela estabilização dos custos operacionais no restante universo de empresas. De notar a evolução ao nível dos custos com o pessoal. Expurgando o efeito Oller, o crescimento observado é bastante diminuído (+0,7%) e corresponde ao impacto que a subida do valor das indemnizações teve sobre aquela rubrica. Isto só foi possível, porque tal como nos anos mais recentes, o aumento verificado nas tabelas de remuneração foi contrabalançado pelo aumento da produtividade do factor trabalho.

Ao nível do EBIT o resultado atingido de 16,0M€ representou no entanto uma descida de 9,6% face ao 1S07. A contenção de custos operacionais não foi suficiente para compensar a descida de 1% na Margem Bruta percentual. A mesma explicação para o valor do EBITDA (28,2M€), embora para este indicador a descida de 4,9% tenha sido atenuada pela utilização de uma base de cálculo mais elevada. Os juros líquidos suportados tiveram uma subida de 25%, dos quais cerca de dois terços se devem à subida da taxa média de juro suportada de empréstimos. Do remanescente, cerca de metade deve-se ao aumento do endividamento e a outra metade ao custeio, como juros suportados, da actualização do justo valor relativo a dívidas resultantes de aquisições de participações financeiras e de subsídios reembolsáveis. Após o registo da estimativa de imposto sobre o rendimento e de Interesses Minoritários, o resultado líquido atribuível aos accionistas da

CORTICEIRA AMORIM atingiu os 6.890 mil euros, uma queda de 24,7% relativamente ao primeiro semestre de 2007.

5. ESTRUTURA FINANCEIRA

Relativamente ao final de 2007, no qual a Oller já consolidou o respectivo balanço, o total do balanço a 30 de Junho de 2008, não sofreu alterações dignos de nota (599M€ versus 596M€). Ao nível do Activo a distribuição entre Corrente e Não Corrente é praticamente igual. No entanto em termos de Passivo registou-se uma alteração com algum significado já que o Passivo Não Corrente diminuiu 30M€. Esta variação resulta da transferência para o Passivo Corrente de uma verba de 40M€ relativa a dívida remunerada cujo vencimento ocorrerá durante o primeiro semestre de 2009 e pela emissão de 10M€ de Papel Comercial.

Ainda em termos do Activo de salientar a estabilidade ao nível do Activo Fixo, a qual resultou do facto de os investimentos do semestre pouco terem diferido das depreciações respectivas.

A Dívida Remunerada líquida atingiu os 238,9M€, uma subida de cerca de 7M€ face ao final de 2007.

Os dividendos pagos no final de Abril totalizaram 7,8M€, a que correspondeu um dividendo de 6 cêntimos por acção (5,5 cêntimos em 2007).

A Autonomia Financeira da CORTICEIRA AMORIM mantém-se a um nível bastante satisfatório (41%).

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	2T08	2T07	Variação	1S08	1S07	Variação	
Vendas	124 504	124 669	- 0,13%	248 124	242 230	+ 2,43%	
Margem Bruta – Valor	59 227	59 954	- 1,21%	118 635	117 461	+ 1,00%	
%	1)	46,70	47,34	-0,64 p.p.	46,68	47,73	-1,05 p.p.
Custos Operacionais	2)	50 420	49 372	+ 2,12%	102 680	99 801	+ 2,88%
EBITDA		15 004	16 550	- 9,34%	28 177	29 616	- 4,86%
EBIT		8 807	10 582	- 16,77%	15 955	17 660	- 9,65%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		3 510	5 271	- 33,41%	6 890	9 145	- 24,66%
Resultado por acção	3)	0,0269	0,0404	- 33,39%	0,0528	0,0701	- 24,63%
EBITDA/juros líquidos (x)		4,31	5,62	- 1,31 X	4,33	5,67	- 1,34 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	40,77%	40,90%	-0,13 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	238 931	223 821	+ 6,75%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

7. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Pelo segundo ano consecutivo, a CORTICEIRA AMORIM publicou o seu Relatório de Sustentabilidade, o qual pode ser consultado no site:

www.corticeiraamorim.com

Nesta edição, a CORTICEIRA AMORIM comunica as suas políticas e práticas, assim como as principais iniciativas e objectivos já alcançados, dos quais se destaca.

- ◆ os estudos realizados por entidades independentes que confirmam vantagens ambientais das rolhas e dos revestimentos de cortiça;
- ◆ as dez patentes submetidas a registo;
- ◆ a assinatura do protocolo “Valorização e Sustentabilidade do Sobreiro e da Biodiversidade Associada”;
- ◆ a certificação FSC de 8400 novos hectares de montado de sobreiro;
- ◆ o aumento de 43% do volume de formação dos Colaboradores da CORTICEIRA AMORIM;
- ◆ a diminuição de 4,6% nas emissões de CO₂ por kg de cortiça consumida;
- ◆ o contributo da cortiça para a redução de gases de efeito de estufa.

8. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

A continuação e possível degradação das presentes condições económicas adversas é hoje, praticamente, a única certeza de que dispõem os agentes económicos relativamente ao futuro próximo. O segundo semestre será assim, ainda mais exigente para as empresas. A necessidade de manter volumes e quotas de mercado, obrigará, certamente, a uma maior degradação das margens praticadas.

Em termos de UN espera-se, mesmo assim, um segundo semestre mais positivo nos Revestimentos, parte provocado pelo efeito da entrada da CORTEX no perímetro de consolidação e parte pela esperada retoma de vendas do revestimento de cortiça (CFC). Espera-se também que no segundo semestre se possa assistir a um melhor registo na nova área de Aglomerados Compósitos, fruto da reorganização em curso.

Apesar dos referidos efeitos positivos ao nível de algumas UN, a continuação das dificuldades macro-económicas (USD fraco, taxas de juro elevadas e desconfiança generalizada), aliado ao facto de o segundo semestre 2007 se ter revelado bastante positivo, não permite perspectivar uma recuperação significativa no final do exercício dos desvios desfavoráveis apresentados no final do primeiro semestre.

9. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Ao longo da sua longa história – atravessando já três séculos, enfrentando com sucesso a profundas, mesmo radicais transformações da sociedade, resistindo a duas Guerras Mundiais –, a CORTICEIRA AMORIM tem sabido diagnosticar correcta e atempadamente os riscos e incertezas dos seus negócios, encarando-os firmemente como oportunidades e desafios.

Com 137 anos de *know-how* do sector corticeiro acumulado, a CORTICEIRA AMORIM reconhece que, a curto prazo, a sua *performance* poderá ser influenciada pelos seguintes factores, continuamente monitorizados e avaliados:

- **desvalorização do USD** – factor de erosão das margens do negócio. No curto prazo, os efeitos da desvalorização do USD têm sido contrariados pela política activa de substituição da moeda de facturação – no corrente semestre as vendas consolidadas em USD

representaram 14% da facturação para Clientes não Grupo, e pela política de cobertura do risco de câmbio consistentemente adoptada (seja cobertura natural seja por contratação de instrumentos financeiros adequados). Dado não se prever que o câmbio médio do segundo semestre seja mais favorável que o câmbio médio registado no primeiro semestre (1,53), o efeito desfavorável ao nível das margens deverá afectar novamente os resultados;

- **conjuntura económica** – conforme apontado nas perspectivas para o segundo semestre, a persistência e possível degradação das condições económicas adversas observadas nos primeiros seis meses do ano, será um factor que continuará afectar significativamente a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

Dos factores que a longo prazo a CORTICEIRA AMORIM tem reconhecido como possíveis de influenciar a sua performance, há a destacar:

- **alterações climáticas** – potencial factor de redução da matéria-prima disponível, na medida em que podem levar a um desequilíbrio no ecossistema que alberga o sobreiro, nomeadamente devido à ocorrência de secas severas, dificultando a sua propagação e crescimento. O segundo semestre não deverá provocar efeitos desfavoráveis para o montado de sobreiro, em virtude de se prever que a ocorrência de seca e de incêndios seja reduzida;
- **desenvolvimento de vedantes substitutos** – a possibilidade de substituir as rolhas de cortiça por vedantes artificiais (plástico, alumínio,...), materiais típicos da sociedade do pós-guerra, vem sendo aventada há largos anos, sem contudo se concretizar. Não há indicações que nos próximos seis meses haja alterações significativas que possam afectar a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

10. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Em cumprimento com a lei, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre, 21.500 acções próprias (0,016% do seu capital social), ao preço médio de 1,761 euros por acção, no valor total de 37.861,11 euros. Durante o período não foram alienadas acções próprias. A 30 de Junho de 2008, o total de acções próprias em carteira montava a 2.589.334 acções, as quais correspondiam a 1,947% do seu capital social.

11. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2008 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

12. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

Mozelos, 31 de Julho de 2008

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) À data de 30 de Junho de 2008, o administrador Senhor André de Castro Amorim Coelho era detentor de 245 038 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o 1.º semestre de 2008;
- ii) Os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2008, de 90 162 161 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2008:

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	67,791%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	7 400 000	5,564%
<i>Directamente</i>	6 400 000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIIC, S.A. por imputação de:	6 752 309	5,077%
<i>Bestinver Bolsa, F.I.</i>	4 541 582	3,415%
<i>Bestifond F.I.</i>	1 267 969	0,953%
<i>Bestinver Mixto, F.I.</i>	545 929	0,410%
<i>Soixa Sicav, S.A.</i>	163 296	0,123%
<i>Texrenta Inversiones Sicav, S.A.</i>	31 111	0,023%
<i>Corfin Inversiones Sicav, S.A.</i>	25 103	0,019%
<i>Rodaon Inversiones Sicav, S.A.</i>	21 602	0,016%
<i>Tibest Cinco, Sicav, S.A.</i>	18 965	0,014%
<i>Invers. En Bolsa Siglo XXI, Sicav, S.A.</i>	17 209	0,013%
<i>Aton Inversiones Sicav, S.A.</i>	13 384	0,010%
<i>Tigris Inversiones, Sicav, S.A.</i>	11 805	0,009%
<i>(continua)</i>		

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
<i>(continuação)</i>		
<i>Mercadal de Valores Sicav, S.A.</i>	11 691	0,009%
<i>H202 Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 875	0,008%
<i>Divalsa de Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 491	0,008%
<i>Pasgom Inversiones, Sicav, S.A.</i>	9 645	0,007%
<i>Entrecar Inversiones, Sicav, S.A.</i>	8 971	0,007%
<i>Accs., Cups. Y Obs. Segovianas, Sicav, S.A.</i>	7 224	0,005%
<i>Cartera Millennium Sicav, S.A.</i>	6 592	0,005%
<i>Campo de Oro, Sicav, S.A.</i>	5 576	0,004%
<i>Linker Inversiones, Sicav, S.A.</i>	5 359	0,004%
<i>Heldalin Inversiones Sicav, S.A.</i>	4 133	0,003%
<i>Zamarron Sicav, S.A.</i>	4 068	0,003%
<i>Opec Inversiones, Sicav, S.A.</i>	3 720	0,003%
<i>Tawarzar 2-S2 Sicav, S.A.</i>	3 440	0,003%
<i>Iberfarma Sicav, S.A.</i>	2 569	0,002%
<i>Total das participações qualificadas</i>	107 383 700	80,740%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detinha, à data de 30 de Junho de 2008, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

4 – INFORMAÇÃO SOBRE TRANSACÇÕES DE ACÇÕES PRÓPRIAS

Em 30 de Junho de 2008, a Sociedade possuía 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do respectivo capital social, correspondentes a:

- i) Saldo inicial: 2 567 834 acções, existentes a 31 de Dezembro de 2007;
- ii) Transacções durante o 1.º semestre de 2008:
 - Aquisição, em várias sessões de bolsa, de 21 500 acções, representativas de 0,0162% do respectivo capital social, ao custo médio de 1,76 euros por acção;
 - Não se efectuaram alienações de acções.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção CORTICEIRA AMORIM, quer no *freefloat* da Sociedade.

Mozelos, 31 de Julho de 2008

A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

		Mil euros		
	NOTAS	1S2008	2007	1S2007
Activo				
Activos Fixos Tangíveis	VI	174.925	176.130	161.204
Propriedades de Investimento	VI	9.369	9.709	9.712
Goodwill	VII	13.440	13.304	13.250
Investimentos em Associadas		3.232	2.906	3.048
Activos Fixos Intangíveis	VI	543	632	94
Outros activos financeiros	III	5.848	2.265	2.067
Impostos diferidos	VIII	10.286	9.225	8.896
Outros Activos		0	0	90
Activos Não Correntes		217.642	214.171	198.361
Inventários	IX	214.952	227.415	196.515
Clientes	X	124.247	114.132	123.444
Impostos a recuperar	XI	19.774	20.981	23.935
Outros Activos	XII	15.650	12.922	16.157
Caixa e equivalentes		6.318	6.393	5.474
Activos Correntes		380.942	381.843	365.524
Total do Activo		598.584	596.014	563.886
Capitais Próprios				
Capital social	XIII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XIII	-2.501	-2.463	-2.425
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIII	96.710	82.036	82.345
Resultado Líquido do Exercício		6.890	23.245	9.145
Interesses Minoritários		9.493	9.573	8.368
Total dos Capitais Próprios		243.592	245.390	230.433
Passivo				
Dívida Remunerada	XIV	132.520	162.994	163.319
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	6.201	6.521	1.809
Provisões		4.597	5.202	5.248
Impostos diferidos	VIII	5.579	4.827	3.747
Passivos Não Correntes		148.898	179.544	174.123
Dívida Remunerada	XIV	112.729	75.180	65.976
Fornecedores		32.033	49.155	42.236
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	49.544	36.344	38.956
Estado e outros entes Públicos		11.790	10.402	12.162
Passivos Correntes		206.095	171.081	159.329
Total do Passivo e Capitais Próprios		598.584	596.014	563.886

b) Demonstração de Resultados Consolidada Do semestre

		Mil euros	
	NOTAS	1S2008	1S2007
Vendas	V	248.124	242.230
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		135.500	128.610
Variação de produção		6.012	3.841
Margem Bruta		118.635	117.461
		46,7%	47,7%
Fornecimento e Serviços Externos	XVI	39.820	38.800
Custos com Pessoal	XVII	49.827	47.667
Depreciações	VI	12.222	11.956
Ajustamentos de imparidade de Activos		363	605
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	XVIII	-448	-772
Resultados operacionais (EBIT)		15.955	17.660
Juros Líquidos	XIX	-6.505	-5.220
Ganhos (perdas) em associadas		444	412
Resultados antes de impostos		9.894	12.852
Imposto sobre os resultados	VIII	2.410	2.932
Resultados após impostos		7.484	9.921
Interesses minoritários		594	776
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim		6.890	9.145
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	XXIV	0,052	0,070

Do Segundo trimestre (não auditado)

	Mil euros	
	2T2008	2T2007
Vendas	124.504	124.669
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	67.607	66.689
Variação de produção	2.331	1.975
Margem Bruta	59.228	59.955
	46,7%	47,3%
Fornecimento e Serviços Externos	20.248	19.201
Custos com Pessoal	24.393	23.489
Depreciações	6.197	5.968
Ajustamentos de imparidade de Activos	206	-68
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	623	-783
Resultados operacionais (EBIT)	8.807	10.582
Juros Líquidos	-3.481	-2.945
Ganhos (perdas) em associadas	215	225
Resultados antes de impostos	5.540	7.862
Imposto sobre os resultados	1.811	2.244
Resultados após impostos	3.729	5.618
Interesses minoritários	219	347
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim	3.510	5.271
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,026	0,040

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	Mil euros	
	1S2008	1S2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	246.539	223.695
Pagamentos a fornecedores	-207.938	-190.062
Pagamentos ao Pessoal	-45.219	-42.547
Fluxo gerado pelas operações	-6.618	-8.914
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.842	-1.580
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	27.014	28.930
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	18.554	18.436
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos Corpóreos	973	337
Investimentos financeiros	413	118
Juros e Proveitos relacionados	129	110
Subsídios de investimento	2.571	264
Dividendos	100	81
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos Corpóreos	-12.978	-10.238
Investimentos financeiros	-1.338	-1.529
Activos Incorpóreos	-15	-94
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-10.145	-10.951
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	7.075	5.993
Outros	82	92
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	0
Juros e custos similares	-6.852	-4.189
Dividendos	-8.087	-7.429
Aquisições de acções (quotas) próprias	-38	0
Outros	-315	-468
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-8.135	-6.001
Variações de caixa e seus equivalentes	274	1.484
Efeito das diferenças de câmbio	-349	-7
Variação de perímetro	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	6.393	3.997
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6.318	5.474

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2007								
Capitais Próprios :								
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.548	-	-	-	-	-	-	-2.548
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	123	-	-	-	-	-	-	123
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-12.866	-	-	-	434	-	31	-12.401
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-177	-	-	-	171	-	-	-6
Reservas								
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	37.119	20.104	-7.175	-	235	-434	-	49.849
Diferença de Conversão Cambial	-982	-	-	-	-	-	-454	-1.436
	200.007	20.104	-7.175	0	840	-434	-423	212.919
Resultado Líquido do Exercício	20.104	-20.104	-	9.145	-	-	-	9.145
Interesses Minoritários	10.648	-	-252	776	108	-2.811	-100	8.368
Total do Capital Próprio	230.760	0	-7.427	9.921	948	-3.245	-523	230.432

30 de Junho de 2008								
Capitais Próprios :								
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.568	-	-	-	-21	-	-	-2.589
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	105	-	-	-	-17	-	-	88
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-12.312	-	-	-	3691	-	57	-8.564
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-219	-	-	-	130	-	-	-89
Reservas								
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	49.909	23.245	-7.825	-	-3809	-	-	61.520
Diferença de Conversão Cambial	-1.681	-	-	-	-	-	-815	-2.496
	212.572	23.245	-7.825	0	-26	0	-758	227.208
Resultado Líquido do Exercício	23.245	-23.245	-	6.890	-	-	-	6.890
Interesses Minoritários	9.573	-	-242	594	150	-	-582	9.493
Total do Capital Próprio	245.390	1	-8.067	7.484	124	0	-1.340	243.591

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 Junho de 2008

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	18
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	18
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	25
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	27
V.	RELATO POR SEGMENTOS.....	27
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	30
VII.	GOODWILL	31
VIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	31
IX.	INVENTÁRIOS	33
X.	CLIENTES	33
XI.	IMPOSTOS A RECUPERAR	33
XII.	OUTROS ACTIVOS	34
XIII.	CAPITAL E RESERVAS	34
	↗ • CAPITAL SOCIAL.....	34
	↗ • ACÇÕES PRÓPRIAS.....	34
	↗ • DIVIDENDOS.....	34
XIV.	DÍVIDA REMUNERADA	35
XV.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS.....	35
XVI.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	36
XVII.	CUSTOS COM PESSOAL	36
XVIII.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	37
XIX.	JUROS LÍQUIDOS	37
XX.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	37
XXI.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	38
XXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	38
XXIII.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	38
XXIV.	OUTRAS INFORMAÇÕES	39

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 31 de Julho de 2008.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia e em vigor a 1 de Janeiro de 2008, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50%

dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado "linha-a-linha"), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de "Interesses Minoritários". A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhão a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais

se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerado um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" inclui os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para

os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar

o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

Empresa	Localização	País	1S08
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Amorim Natural Cork - Florestal, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	ESPANHA	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALIA	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Tunisie	(g) Tabarka	TUNÍSIA	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	ESPANHA	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente de Alcántara	ESPANHA	100%
Rolhas			
Amorim Australasia	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cognac, S.A.S.	Cognac	FRANÇA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPANHA	87%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	Coruche	PORTUGAL	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPANHA	87%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Inter Champanhe - Fab. de Rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPANHA	87%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%

Empresa	Localização	País	TS08
Rolhas (continuação)			
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e) Perpignan	FRANÇA	50%
Victory Amorim, Sl	(f) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%
Revestimentos			
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(f) Kraków	POLÓNIA	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Benelux, BV - ACC	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	HONG KONG	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Amorim Industrial Solutions - Ind. de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Drauviel Europea, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Cork Composites, Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(e) Samara	RUSSIA	50%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Amorim Cork Research, Lda.	(h) Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Sopac - Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA

(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV

(c) – Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS

(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG

(e) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(f) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(g) – Empresa constituída durante 2008.

(h) – Alteração da designação social durante 2008 (ex-Labcork).

No final do primeiro semestre foram adquiridas a 100% as seguintes empresas, as quais consolidarão a partir do segundo semestre de 2008:

Empresa	Localização	País	TS08
Revestimentos			
Cortex Korkv ertriebs GmbH	Furth	ALEMANHA	100%
Zodiac Kork - und Holzprodukte GmbH	Furth	ALEMANHA	100%
Rolhas			
Llosent & Forschner Korken GmbH	Oberwaltersdorf	AUSTRIA	100%

O custo total destas aquisições eleva-se a 3.656 mil euros e encontra-se registada em Outros Activos Financeiros. A entrada no perímetro de consolidação terá efeitos a partir do início do segundo semestre.

IV. Câmbios utilizados na consolidação

Câmbios consolidação 30/06/2008		Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS	4,76134	4,80341
Australian Dollar	AUD	1,6371	1,6546
Brazilian Real	BRL	2,5112	2,59527
Canadian Dollar	CAD	1,5942	1,54013
Swiss Franc	CHF	1,6056	1,60648
Chilean Peso	CLP	826,19	714,814
Yuan Renminbi	CNY	10,7989	10,80563
Danish Krone	DKK	7,4579	7,45672
Algerian Dinar	DZD	97,364	98,645
Euro	EUR	1	1
Pound Sterling	GBP	0,79225	0,77521
Hong Kong Dollar	HDK	12,2817	11,9409
Forint	HUF	235,43	253,584
Moroccan Dirham	MAD	11,4271	11,3896
Metical	MZM	37,26	36,45
Norwegian Krone	NOK	8,009	7,94907
Złoty	PLN	3,3513	3,49011
Ruble	RUB	36,9318	36,6196
Swedish Kronor	SEK	9,4703	9,3753
Tunisian Dinar	TND	1,8353	1,8099
US Dollar	USD	1,5764	1,53042
Rand	ZAR	12,3426	11,72626

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-primas
- ◆ Rolhas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados Compósitos
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

Mil euros

1S2008	Mat-Prim.	Rolhas	Revestim.	Compósito	Isolament.	Holding	Ajust.	Consolid.
Vendas Clientes Exterior	3.628	139.930	66.911	33.114	4.477	63		248.123
Vendas Outros	52.487	2.199	1.183	7.188	547	267	-63.872	
Vendas Totais	56.115	142.129	68.094	40.302	5.024	330	-63.872	248.123
Res. Operacionais EBIT	3.273	10.195	3.829	-445	705	-1.651	49	15.955
Activo	138.072	279.804	111.035	85.486	11.822	5.296	-32.931	598.584
Passivo	21.602	65.978	25.425	17.844	2.277	6.923	214.944	354.993
Invest. Corp. e Incorp.	409	4.157	5.986	1.407	292	25	-	12.276
Depreciações	-1.765	-5.117	-2.948	-2.061	-300	-31	-	-12.222
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-79	411	-327	-213	-29	-49	-	-286
Ganhos (perdas) em associadas	9	435	-	-	-	-	-	444

1S2007	Mat-Prim.	Rolhas	Revestim.	Compósito	Isolament.	Holding	Ajust.	Consolid.
Vendas Clientes Exterior	7.008	132.124	63.047	35.968	4.046	37		242.230
Vendas Outros	49.598	2.488	1.337	8.574	587	300	-62.884	
Vendas Totais	56.606	134.612	64.384	44.542	4.633	337	-62.884	242.230
Res. Operacionais EBIT	3.164	10.426	4.915	493	806	-2.075	-70	17.660
Activo	131.560	254.958	104.247	83.588	10.109	3.869	-24.444	563.886
Passivo	22.475	53.619	22.271	20.696	2.217	25.084	187.090	333.452
Invest. Corp. e Incorp.	249	4.684	3.052	1.918	426	77	-	10.407
Depreciações	-1.786	-4.793	-2.743	-2.284	-310	-40	-	-11.956
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-2	-996	-412	198	-7	-	0	-1.218
Ganhos (perdas) em associadas	2	410	-	-	-	-	-	412

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os valores da UN Compósitos relativos ao 1S07 foram calculados de modo a reexpressar os valores das UNs Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dadas as estruturas financeiras não homogêneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 257 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (88 milhões), clientes (80 milhões) e activo fixo tangível (38 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

Mercados	1S2008		1S2007	
União Europeia	163.364	65,8%	157.944	65,2%
<i>Dos quais: Portugal</i>	14.009	5,6%	13.938	5,8%
Resto Europa	14.482	5,8%	11.443	4,7%
Estados Unidos	35.528	14,3%	39.226	16,2%
Resto América	16.352	6,6%	15.986	6,6%
Australásia	13.509	5,4%	11.340	4,7%
África	4.081	1,6%	5.804	2,4%
Outros	807	0,3%	487	0,2%
TOTAL	248.123	100%	242.230	100%

VI. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantam. em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Mil euros Activos Fixos Intangíveis
Valores Brutos	223.392	240.624	39.118	6.834	509.968	-
Depreciações e Ajustamentos	-127.351	-172.106	-34.792	0	-334.249	-
ABERTURA (1 de Janeiro 2007)	96.041	68.518	4.326	6.834	175.719	0
ENTRADAS					0	-
AUMENTO	831	1.593	611	7.275	10.310	94
REAValiaÇÃO	0	0	0	0	0	-
DEPRECIações DO EXERCÍCIO	-3.289	-7.798	-869	0	-11.956	-
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	77	-108	-81	-313	-425	-
RECLASSIFICAÇÕES / OUT. MOVIM.	-11.462	1.589	46	-2.406	-12.233	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-82	-100	-17	-12	-210	-
Valores Brutos	202.858	240.403	37.989	11.377	492.628	94
Depreciações e Ajustamentos	-120.742	-176.708	-33.973	0	-331.424	-
FECHO (30 de Junho 2007)	82.116	63.695	4.016	11.377	161.204	94
Valores Brutos	213.510	250.323	39.036	13.883	516.752	784
Depreciações e Ajustamentos	-124.045	-181.962	-34.616	0	-340.623	-152
ABERTURA (1 de Janeiro 2008)	89.465	68.361	4.420	13.883	176.129	632
ENTRADAS	0	0	0	0	0	-
AUMENTO	287	3.152	490	8.505	12.434	14
REAValiaÇÃO	0	0	0	0	0	-
DEPRECIações DO EXERCÍCIO	-3.178	-8.158	-869	0	-12.205	-7
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-527	-994	-19	621	-919	-
RECLASSIFICAÇÕES / OUT. MOVIM.	1.100	2.811	-271	-3.480	160	-96
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-151	-440	-62	-22	-675	-
Valores Brutos	213.865	249.112	37.864	19.506	520.347	787
Depreciações e Ajustamentos	-126.869	-184.380	-34.174	0	-345.423	-244
FECHO (30 de Junho 2008)	86.996	64.732	3.690	19.506	174.924	543

Como parte da política contabilística referida na d) do ponto II, à data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 26,1 milhões de euros, dos quais 19,2 milhões se referem a terrenos. Destes valores 4,5 milhões de euros foram reclassificados como Propriedades de Investimento (3,4 milhões relativos a terrenos). Ainda relativamente à mesma alínea a referir que o efeito nos activos fixos tangíveis da revalorização resultante da aplicação do parágrafo 16 do IFRS 1 foi de 14,4 milhões de euros à data de transição, sendo o efeito a data do Balanço de 7,7 milhões de euros.

O valor registado em Reclassificações e Out. Movim. no primeiro semestre de 2007, refere-se, no essencial, à reclassificação para Propriedades de Investimento de terrenos e edifícios já não afectos à actividade produtiva.

VII. Goodwill

	Mil euros			
	ABERTURA	AUMENTOS	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	FECHO
Matérias-Primas	4.197	-	-3	4.194
Rolhas	4.836	-	-	4.836
Revestimentos	4.160	143	-	4.303
Compósitos	111	-	-4	107
Goodwill	13.304	143	-7	13.440

O aumento refere-se a contabilização da aquisição residual da Amorim Benelux.

VIII. Imposto sobre o Rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ 171 (1S2007: K€ -803).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 10.286 (31/12/2007: K€ 9.225) e no passivo a K€ 5.579 (31/12/2007: K€ 4.826), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	Mil euros		
	1S2008	2007	1S2007
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	526	589	900
Associados a Existências / Terceiros	1.009	1.180	1.318
Associados a Prejuízos Fiscais	6.221	5.219	6.136
Associados a Benefícios Fiscais	2.146	2.146	0
Outros	384	91	542
Impostos Diferidos - Activos	10.286	9.225	8.896
Associados a Activos Fixos Tangíveis	4.010	3.999	2.754
Associados a Existências	1.185	702	765
Outros	384	125	228
Impostos Diferidos - Passivos	5.579	4.826	3.747
Imposto Corrente do Exercício	-2.581	-1.548	-2.128
Imposto Diferido do Exercício	171	61	-803
Imposto sobre o Rendimento	-2.410	-1.487	-2.931

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	
Taxa genérica de imposto	26,5%
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida ou por existência de reporte sem IDA	-4,4%
Efeito de insuficiência de estimativa 2007	3,4%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	25,5%

(1) IRC / (RAI+MEP)

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 30 de Junho de 2008.

Dado o semestre não corresponder a um período de tributação formal das empresas, apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização, tal como relatado na nota homóloga relativa às contas de Dezembro de 2007:

	Mil euros				
	2009	2010	2011	2012 e seg.	TOTAL
RETGS				24.550	24.550
Outras empresas Portuguesas		349	2.572	439	3.360
Empresas estrangeiras	214	633		19.836	20.683
Reportes Fiscais não utilizados	214	982	2.572	44.825	48.593

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2012 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização.

Do valor relativo aos RETGS, cerca de 20,5 milhões de euros foram considerados como susceptíveis de não utilização futura.

IX. Inventários

	Mil euros		
	1S2008	2007	1S2007
Mercadorias	14.779	14.681	9.707
Produtos Acabados e Intermediários	88.744	86.406	91.992
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	248	259	305
Produtos e Trabalhos em Curso	11.850	10.887	8.663
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	100.137	118.399	85.021
Adiantamentos por conta de Compras	2.620	199	4.496
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-785	-854	-938
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e	-2.422	-2.342	-2.495
Ajust. para Depreciação de Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	-219	-220	-236
Total Inventários	214.952	227.415	196.515

X. Clientes

	Mil euros		
	1S2008	2007	1S2007
Valor Bruto	133.129	123.271	132.601
Ajustamentos de Imparidade	-8.883	-9.139	-9.157
Clientes	124.246	114.132	123.444

XI. Impostos a Recuperar

	Mil euros		
	1S2008	2007	1S2007
Imposto sobre o Valor Acrescentado	15.277	15.866	20.418
Restantes Impostos	4.497	5.115	3.517
Impostos a recuperar	19.774	20.981	23.935

XII. Outros Activos

	Mil euros		
	1S2008	2007	1S2007
Adiantamentos a Fornecedores / Fornec.	4.328	2.497	6.918
Acrésc. de Proveitos e Custos Diferidos	4.593	4.076	3.817
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	591	837	868
Outros Devedores Diversos	6.138	5.512	4.554
Outros Activos Correntes	15.650	12.922	16.157

XIII. Capital e reservas

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- Acções Próprias

Durante o primeiro semestre 2008, a empresa adquiriu em Bolsa 21.500 acções próprias (0,016% do seu capital social), ao preço médio de 1,761 euros por acção, no valor total de 37.861,11 euros. Durante o período não foram alienadas acções próprias. A 30 de Junho de 2008, o total de acções próprias em carteira montava a 2.589.334 acções, as quais correspondiam a 1,947% do seu capital social.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 28 de Março de 2008, foi aprovado a distribuição de € 7.980.000,00 (sete milhões, novecentos e oitenta mil euros) a que correspondeu um valor de € 0,06 (seis cêntimos de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 28 de Abril seguinte.

	Mil euros		
	1S2008	1S2007	1S2006
Dividendo atribuído - 2008: 0,060, 2007: 0,055 e 2006: 0,050 (euros por acção)	7.980	7.315	6.650
Apropriação de dividendos Acções Próprias	155	140	127
Dividendos distribuídos	7.825	7.175	6.523

XIV. Dívida Remunerada

A 30 de Junho de 2008, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	Mil euros
Vencimento entre 30/06/2009 e 31/12/2009	116
Vencimento entre 01/01/2010 e 31/12/2010	52.315
Vencimento entre 01/01/2011 e 31/12/2011	77.696
Vencimento entre 01/01/2012 e 31/12/2012	590
Vencimento após 01/01/2013	1.803
Total	132.520

Na mesma data cerca de 91% da dívida remunerada total era denominada em Euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 5,15% (1S07: 4,56%).

Com data de 30 de Junho de 2008, três subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM SGPS apresentam 2,9 milhões de euros de dívida coberta por garantias reais sobre imóveis.

À data do balanço o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 114 milhões de euros.

XV. Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos

	1S2008	2007	Mil euros 1S2007
Subsídios não Remunerados	1.063	1.390	1.166
Outros Credores Diversos	5.138	5.131	643
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	6.201	6.521	1.809
Subsídios não Remunerados	4.376	2.517	2.084
Acréscimos de Custos	25.361	16.985	24.674
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	7.953	9.284	8.975
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	147	141	160
Outros Credores Diversos	11.707	7.417	3.063
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	49.544	36.344	38.956

Na rubrica de Acréscimos de Custos a parte relativa a remunerações a liquidar (que inclui o subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal ascende a K€ 14.634 (Dez-07: 8.426, Jun-07: 14.656). Em Outros Credores Diversos estão incluídas dívidas relativas à aquisição de filiais (11,2 milhões de euros).

XVI. Fornecimentos e Serviços Externos

	Mil euros	
	1S2008	1S2007
Comunicação	878	841
Seguros	2.202	2.148
Subcontratos	530	704
Electricidade	3.696	4.091
Ferramentas e Utensílios de Desgaste	738	754
Combustíveis	636	559
Rendas e Alugueres	2.212	2.236
Transportes	7.495	7.704
Deslocações e Estadas	1.750	1.789
Comissões	2.700	2.189
Trabalhos Especializados	4.615	4.090
Publicidade e Propaganda	3.961	3.700
Conservação e Reparação	2.845	2.692
Outros	5.561	5.303
Fornecimentos e Serviços Externos	39.820	38.800

A entrada do grupo Oller no 1S2008 teve um efeito de 872 K€.

XVII. Custos com pessoal

	Mil euros	
	1S2008	1S2007
Remunerações dos Órgãos Sociais	306	733
Remunerações do Pessoal	37.573	35.752
Encargos sobre Remunerações	7.923	8.608
Indemnizações	1.782	1.400
Outros Custos com o Pessoal	2.243	1.173
Custos com Pessoal	49.827	47.666
Numero Médio Trabalhadores	3.886	3.817

A entrada do grupo Oller no 1S2008 teve um efeito de 120 no Número Médio de Trabalhadores e de 1.822 K€ nos Custos com Pessoal

XVIII. Outros Proveitos e Custos Operacionais

	Mil euros	
	1S2008	1S2007
Impostos Indirectos	-704	-674
Provisões do exercício	77	-613
Diferenças de câmbio (líquidas)	-1.000	-603
Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado	397	485
Outros Proveitos	1.209	1.441
Subsídios à Exploração	77	50
Subsídios ao investimento	744	885
Outros Custos	-1.248	-1.743
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-448	-772

XIX. Juros Líquidos

	Mil euros	
	1S2008	1S2007
Juros Suportados - Empréstimos	6.098	4.982
Juros Suportados - Mora	0	32
Imposto de Selo sobre Juros	85	112
Imposto de Selo sobre Capital	42	52
Juros Suportados - Outros	379	160
	<u>6.604</u>	<u>5.338</u>
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-28	-23
Juros Obtidos - Empréstimos - Outros	-5	-8
Juros Obtidos - Outras Aplicações	0	0
Juros Obtidos - Juros Mora	-17	-5
Juros Obtidos - Outros Juros	-50	-82
	<u>-100</u>	<u>-118</u>
Juros Líquidos	6.505	5.220

Em Juros Suportados – Outros referentes ao 1S2008 estão incluídos 215K€ relativos ao custeio da actualização do justo valor das dívidas resultantes de aquisições de participações financeiras com pagamentos diferidos e de subsídios reembolsáveis.

XX. Transacções com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2008 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 69,14% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

O volume de serviços prestados atingiu no primeiro semestre de 2008 K€ 2.619 (1S07: K€ 1.145).

Os saldos a 30/06/2008 e de 2007 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de "cost plus" num intervalo entre 2% e 5%.

XXI. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de K€ 198.161 (31/12/2007: K€ 196.767).

Mil euros		
Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	8.284	Proj. Investimento
SIVA	1.310	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	5.032	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	182.648	Empréstimos Obtidos
Diversos	887	Garantias Diversas
TOTAL	198.161	

Considera-se adequado o montante de 2.931 mil euros relativos a provisões para fazer face a processos judiciais relativos a impostos. Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

A 30 de Junho de 2008, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1.691. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e *software* informático ascende a K€ 45.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a K€ 5.349.

XXII. Câmbios contratados com instituições de Crédito

A 30 de Junho de 2008, existiam contratos de *Forwards* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM, no montante de 6.474 mil euros. Este montante refere-se, no essencial, a AUD (50%), ZAR (26%).

À mesma data existiam ainda contratos de opções em USD no montante nominal de 17.507 mil euros.

XXIII. Sazonalidade da actividade

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por

isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXIV. Outras informações

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

b) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	1S2008	2007	1S2007
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	2.584.871	2.558.096	2.548.357
Nº médio de acções em circulação	130.415.129	130.441.904	130.451.643
Resultado líquido (mil euros)	6.890	23.245	9.145
Resultado por acção (euros)	0,0528	0,1782	0,0701

Mozelos, 31 de Julho de 2008
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 598.584 milhares de euros e um total de capital próprio de 243.592 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 6.890 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.



Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

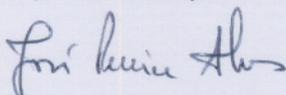
7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Agosto de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS
(Auditadas)**

1.º Semestre de 2008

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos da lei e do preconizado pela IAS 34 por esta Sociedade adoptada, vem apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. RESUMO DA ACTIVIDADE DAS EMPRESAS CONSTITUINTES DO UNIVERSO DA CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

A actividade consolidada, entendida em larga medida como o agregado da actividade das UN, foi afectada pelas mesmas condicionantes adversas descritas na análise de cada uma delas. As vendas consolidadas atingiram os 248,1 milhões de euros, um acréscimo de 2,4% relativamente ao período homólogo do exercício anterior. Num universo como o da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. tal crescimento resultou de uma série de factores, dos quais se tentará fazer um breve resumo. Em primeiro lugar para aquele crescimento contribuiu a entrada do Grupo Oller no perímetro de consolidação, justificando, por si só, um efeito favorável de cerca de 3%. Como efeitos adversos há, no entanto, a considerar a diminuição deliberada das vendas de cortiça não transformada, conforme referido na análise da UN Matérias-Primas, justificando um decréscimo de 1,5% nas vendas consolidadas. Mas, acima de tudo, e para além dos efeitos resultantes da conjuntura económica, as vendas foram afectadas pela desvalorização continuada das principais divisas de exportação. A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. estima em cerca de 6,2 milhões de euros o impacto negativo que as referidas desvalorização, em especial o USD, tiveram nas suas vendas consolidadas. Deste montante só uma pequena parte terá sido recuperada por aumentos de preço em divisa. Pode assim estimar-se em cerca de 2% o efeito negativo das referidas desvalorizações nas vendas consolidadas.

Como conclusão poderá dizer-se que as vendas da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. tiveram um crescimento reduzido reflectindo, assim, a conjuntura económica desfavorável dos seus principais mercados.

Em termos de vendas consolidadas, as UN Rolhas (+5,6%), Revestimentos (+5,8%) e Isolamentos (+8,5%) contribuíram positivamente para o crescimento registado. Com efeitos negativos, para além da diminuição de vendas de cortiça para o exterior na UN Matérias-Primas, o contributo da nova UN Aglomerados Compósitos.

Em termos de resultados, a contenção de custos operacionais não foi suficiente para compensar a descida de 1% na Margem Bruta percentual. Os juros líquidos suportados tiveram uma subida de 25%, dos quais cerca de dois terços se devem à subida da taxa média de juro suportada de empréstimos. Após o registo da estimativa de imposto sobre o rendimento e de Interesses Minoritários, o resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. atingiu os 6.890 mil euros, uma queda de 24,7% relativamente ao primeiro semestre de 2007.

2. RESULTADOS E BALANÇO

Os resultados individuais da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. relativos ao primeiro semestre de 2008, foram fortemente influenciados pelo benefício referente aos dividendos recebidos (30 milhões de euros) da sua subsidiária Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.. Os custos de estrutura montaram aos 1,4 milhões de euros, tendo o saldo relativo aos juros suportados e obtidos sido desfavorável em 4,1 milhões de euros. De salientar ainda o registo de 321 mil euros relativos a insuficiência de estimativa de imposto sobre o rendimento de 2007. Após uma estimativa de imposto diferido de -1,3 milhões de euros, o resultado líquido do semestre atingiu os 25,564 milhões de euros.

O Activo elevou-se aos 423 milhões de euros, dos quais 383 milhões se referem ao valor dos investimentos financeiros nas subsidiárias detidas pela Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. Do remanescente, a quase totalidade resulta de empréstimos a várias dessas subsidiárias.

O Passivo atingiu os 217 milhões de euros, sendo os empréstimos bancários de 133 milhões. Do remanescente, cerca de 78 milhões de euros referem-se a empréstimos prestados por subsidiárias.

Os Capitais Próprios registaram, no final de Junho de 2008, o valor de 206 milhões de euros, tendo sido influenciados pelo resultado positivo do período e pela distribuição de dividendos ocorridos no final de Abril.

3. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Em cumprimento com a lei, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre, 21.500 acções próprias (0,016% do seu capital social), ao preço médio de 1,761 euros por acção, no valor total de 37.861,11 euros. Durante o período não foram alienadas acções próprias. A 30 de Junho de 2008, o total de acções próprias em carteira montava a 2 589 334 acções, as quais correspondiam a 1,947% do seu capital social.

4. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2008 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

5. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

6. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 31 de Julho de 2008

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Jorge Viriato de Freitas Barros Diniz Santos

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) À data de 30 de Junho de 2008, o administrador Senhor André de Castro Amorim Coelho era detentor de 245 038 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o 1.º semestre de 2008;
- ii) Os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2008, de 90 162 161 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2008:

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	67,791%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308%
Portus Securities - Sociedade Corretora, Lda.	7 400 000	5,564%
<i>Directamente</i>	6 400 000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A. por imputação de:	6 752 309	5,077%
<i>Bestinver Bolsa, F.I.</i>	4 541 582	3,415%
<i>Bestinfond F.I.</i>	1 267 969	0,953%
<i>Bestinver Mixto, F.I.</i>	545 929	0,410%
<i>Soixa Sicav, S.A.</i>	163 296	0,123%
<i>Texrenta Inversiones Sicav, S.A.</i>	31 111	0,023%
<i>Corfin Inversiones Sicav, S.A.</i>	25 103	0,019%
<i>Rodaon Inversiones Sicav, S.A.</i>	21 602	0,016%
<i>Tibest Cinco, Sicav, S.A.</i>	18 965	0,014%
<i>Invers. En Bolsa Siglo XXI, Sicav, S.A.</i>	17 209	0,013%
<i>Aton Inversiones Sicav, S.A.</i>	13 384	0,010%
<i>Tigris Inversiones, Sicav, S.A.</i>	11 805	0,009%
<i>(continua)</i>		

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
<i>(continuação)</i>		
<i>Mercadal de Valores Sicav, S.A.</i>	11 691	0,009%
<i>H202 Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 875	0,008%
<i>Divalsa de Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 491	0,008%
<i>Pasgom Inversiones, Sicav, S.A.</i>	9 645	0,007%
<i>Entrekar Inversiones, Sicav, S.A.</i>	8 971	0,007%
<i>Accs., Cups. Y Obs. Segovianas, Sicav, S.A.</i>	7 224	0,005%
<i>Cartera Millennium Sicav, S.A.</i>	6 592	0,005%
<i>Campo de Oro, Sicav, S.A.</i>	5 576	0,004%
<i>Linker Inversiones, Sicav, S.A.</i>	5 359	0,004%
<i>Heldalin Inversiones Sicav, S.A.</i>	4 133	0,003%
<i>Zamarron Sicav, S.A.</i>	4 068	0,003%
<i>Opec Inversiones, Sicav, S.A.</i>	3 720	0,003%
<i>Tawarzar 2-S2 Sicav, S.A.</i>	3 440	0,003%
<i>Iberfarma Sicav, S.A.</i>	2 569	0,002%
<i>Total das participações qualificadas</i>	107 383 700	80,740%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detinha, à data de 30 de Junho de 2008, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

4 - INFORMAÇÃO SOBRE TRANSACÇÕES DE ACÇÕES PRÓPRIAS

Em 30 de Junho de 2008, a Sociedade possuía 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do respectivo capital social, correspondentes a:

- i) Saldo inicial: 2 567 834 acções, existentes a 31 de Dezembro de 2007;
- ii) Transacções durante o 1.º semestre de 2008:
 - Aquisição, em várias sessões de bolsa, de 21 500 acções, representativas de 0,0162% do respectivo capital social, ao custo médio de 1,76 euros por acção;
 - Não se efectuaram alienações de acções.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção CORTICEIRA AMORIM, quer no freefloat da Sociedade.

Mozelos, 31 de Julho de 2008

A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

a) BALANÇO

	Notas	Jun. 2008	Dez. 2007
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis		32	45
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	382 500	382 425
Outros activos financeiros		41	41
Impostos diferidos	4	5 072	3 725
Activos não correntes		387 645	386 236
Cientes		91	75
Impostos a recuperar	5	1 647	1 496
Outras dívidas a receber/ outros activos	6	33 947	12 832
Caixa e equivalentes	7	1	2
Activos correntes		35 686	14 405
Total do Activo		423 331	400 641
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital social	8	133 000	133 000
Acções próprias	8	- 2 501	- 2 463
Reservas e outras componentes do capital próprio	8	50 208	60 020
Resultado líquido		25 564	- 1 987
Capitais Próprios		206 271	188 570
PASSIVO			
Dívida remunerada	9	84 000	118 000
Passivos não correntes		84 000	118 000
Dívida remunerada	9	127 104	88 034
Fornecedores		77	98
Credores diversos	10	5 809	5 605
Estado e outros entes públicos		70	334
Passivos correntes		133 060	94 071
Total do Passivo e Capitais Próprios		423 331	400 641

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Jun. 2008	Jun. 2007
Prestação de serviços		134	123
Fornecimentos e serviços externos	11	- 472	- 344
Custos com pessoal	12	- 860	- 1 284
Depreciações		- 13	- 13
Outros custos e proveitos operacionais		- 87	- 115
Resultados operacionais (EBIT)		- 1 298	- 1 633
Juros líquidos	13	- 4 161	- 1 596
Dividendos obtidos	14	30 000	-
Resultados antes de impostos		24 541	- 3 229
Imposto sobre os resultados	4	1 023	784
Resultados após impostos		25 564	- 2 445

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

c) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Jun.2008	Jun. 2007
Prestações de serviços	134	123
Custo das prestações de serviços	134	123
Resultados brutos	0	0
Custos administrativos	- 1 267	- 1 601
Outros custos e perdas operacionais	- 10	- 10
Resultados operacionais	- 1 277	- 1 611
Custo líquido de financiamento	- 4 182	- 1 618
Dividendos obtidos	30 000	0
Resultados correntes	24 541	- 3 229
Imposto sobre os resultados correntes	- 1 023	- 784
Resultados correntes após impostos	25 564	- 2 445
Resultados líquidos	25 564	- 2 445
Resultados por acção (em euros)	- 0,20	- 0,02

No 1.º Semestre de 2008, a quantidade média ponderada de acções assume o valor de 130 415 129. No 1.º Semestre de 2007, assume 130 451 643.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Jun. 2008	Jun. 2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	157	141
Pagamentos a fornecedores	- 638	- 426
Pagamentos ao pessoal	- 790	- 1 261
Fluxo gerado pelas operações	- 1 271	- 1 546
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	3 317	7 012
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 15	- 27
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	2 031	5 439
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 1	- 7
Fluxos das actividades operacionais	2 030	5 432
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	4 443	27 847
Imobilizações corpóreas	-	-
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	-	-
Juros e proveitos similares	1 963	2 467
Dividendos	30 000	36 406
Fluxos das actividades de investimento	4 575	16
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	59 939	46 370
Aumentos de capital, presta. suplementares e prémios de emissão	-	-
Subsídios e doações	-	-
Vendas de acções próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	59 939
Fluxos das actividades de financiamento	- 6 606	- 5 448
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	- 54 880	- 42 023
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	- 3 772	- 2 620
Dividendos	- 7 824	- 7 175
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Aquisição de acções próprias	- 69	- 66 545
Fluxos das actividades de financiamento	- 6 606	- 5 448
Varição de caixa e seus equivalentes	- 1	0
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	2
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	2

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

1.º Semestre de 2008	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 568	- 22	- 2 590
Acções Próprias - prémios e descontos	104	- 16	88
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	49 141	- 46 522	2 619
Resultados transitados	- 39 952	36 710	- 3 242
Resultado líquido:			
> Exercício de 2007	- 1 987	1 987	-
> 1.º Semestre de 2008	-	25 564	25 564
	188 570	17 701	206 271

Ano de 2007	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 549	- 19	- 2 568
Acções Próprias - prémios e descontos	123	- 19	104
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 43 711	43 711	-
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	56 316	- 7 175	49 141
Resultados transitados	6 428	- 46 380	- 39 952
Resultado líquido:			
Exercício de 2006	- 2 669	2 669	-
Exercício de 2007	-	- 1 987	- 1 987
	197 770	- 9 200	188 570

Os movimentos nos capitais próprios sumarizam-se como segue:

Empréstimos de financiamento	1.º Sem. 2008	Ano 2007
Aquisição de acções próprias	- 38	- 38
Distribuição de dividendos	- 7 825	- 7 175
Resultado líquido	25 564	- 1 987
	17 701	- 9 200

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2008

1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim , S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 31 de Julho de 2008.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numerários referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia, e em particular do IAS 34 (demonstrações financeiras intercalares).

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas e em outros activos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” contem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Composites, S.A
- ◆ Amorim Cork Research, Lda.
- ◆ Amorim Natural Cork, S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA

- ◆ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a Corticeira Amorim tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a Corticeira Amorim, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A Corticeira Amorim não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	351 252	75	-	-	-	351 327
Empréstimos de financiamento	31 173	2 400	-	- 2 400	-	31 173
	382 425	2 475	-	- 2 400	-	382 500

Os aumentos em “Partes de capital” referem-se a prestações suplementares efectuadas à Vatra.

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se a suprimentos efectuados à Amorim Revestimentos.

Participação no capital de outras empresas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações Suplementares	Balanço Jun. 2008	Balanço Dez 2007
Amorim Brasil - I.C.I.E.A.C., Lda.	Brasil	99%	0	0	0	0
Amorim Cork Composites, SA	S.M.Feira	100%	10 076	46 050	56 126	56 126
Amorim Cork Research, Lda.	S.M.Feira	100%	50	339	389	389
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S.M.Feira	100%	6 344	199 800	206 144	206 144
Amorim Natural Cork, SA.	S.M.Feira	100%	60	87 248	87 308	87 308
General Inv.& Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-	205	205
Vatrya-Consultadoria e Marketing, Lda.	Funchal	100%	4	1 151	1 155	1 080
Total			16 739	334 588	351 327	351 252

Empréstimos de financiamento	Balanço Jun. 2008	Balanço Dez. 2007
Amorim Natural Cork, SA.	6 320	6 320
Amorim Isolamentos, SA	4 453	4 453
Amorim Revestimentos, SA	18 500	18 500
Compagnie Marrocaïne de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	1 900	1 900
Total	31 173	31 173

4. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos diferidos activos no valor de 2564 em 30 de Junho de 2008 e 1217 em 31 de Dezembro de 2007, estão associados a prejuízos fiscais determinados no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (ver nota 2), dos quais 1217 poderão ser utilizados até ao ano de 2013 e 1347 até ao ano de 2014.

Estão também reflectidos na rubrica de impostos diferidos activos benefícios fiscais associados a investimentos em activos tangíveis e de investigação e desenvolvimento efectuados por diversas subsidiárias (2508).

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de impostos diferidos activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	1.º Sem. 2008	1.º Sem. 2007
Imposto corrente		
Imposto sobre o rendimento e tributações autónomas	- 324	- 31
Imposto diferido	1 347	815
Imposto sobre o rendimento	1 023	784

5. IMPOSTOS A RECUPERAR

Os impostos a recuperar dizem respeito ao Pagamento Especial por Conta (PEC) dos exercícios de 2003 a 2008.

6. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	Jun. 2008	Dez. 2007
Dívidas a receber:		
De filiais:		
Empréstimos	32 700	5 100
Juros de empréstimos	-	1 843
Impostos do RETGS	-	5 166
Outros créditos	12	-
	32 712	12 109
De outras entidades		
Créditos recebidos na partilha da Moraga a)	13	18
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions II a)	-	552
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	-	26
Outros créditos	3	2
	32 728	12 707
Outros activos:		
Juros incorridos de empréstimos a filiais	1 199	72
Custos diferidos	20	53
	33 947	12 832

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

7. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	Jun. 2008	Jun. 2007
Numerário	0	0
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	1	2
Caixa e seus equivalentes	1	2
Disponibilidades constantes do balanço:		
Depósitos bancários	1	2
Caixa	0	0

ii) Outras informações

A 30 de Junho de 2008, havia um total de 3 279 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (6 848 em 30 de Junho de 2007).

8. CAPITAL E RESERVAS

- Capital social

O capital social da Empresa está representado por cento e trinta e três milhões de acções ao portador, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

- Acções próprias

No 1.º semestre de 2008, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 21 500 acções próprias, representativas de 0,0162% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,761 euros e global de 37 861,11 euros.

Em 2007, a Empresa adquiriu em bolsa 19 477 acções próprias, representativas de 0,0146% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,963 euros e global de 38 233,60 euros.

Não alienou qualquer acção própria durante o 1.º semestre 2008 e durante o ano de 2007.

Em 30 de Junho de 2008, a Empresa detinha 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do seu capital social. No final do ano de 2007, detinha 2 567 834 acções próprias, representativas de 1,931% do seu capital social.

- Dividendos

A Corticeira Amorim atribuiu, em Abril de 2008, um dividendo no valor de 7 980 000 euros relativo à actividade de 2007, a que correspondeu um valor de 0,06 euros por acção.

Em Abril de 2007 atribuiu um dividendo no valor de 7 315 000 euros relativo à actividade de 2006, a que correspondeu um valor de 0,055 euros por acção.

	1.º Sem. 2008	2007
Dividendo atribuído (0,06 por acção em 2008 e 0,055 euros em 2007)	7 980	7 315
Apropriação de dividendos de acções próprias	156	140
Dividendos distribuídos	7 824	7 175

9. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A Empresa contratou programas de emissões de papel comercial no montante global de 59 milhões de euros. Os programas estavam totalmente utilizados em 30 de Junho de 2008, e, em 31 de Dezembro de 2007, estavam utilizados em 53 milhões de euros. O prazo médio ponderado das emissões do 1.º semestre de 2008 foi de 31 dias e das emissões do ano de 2007 foi de 199 dias.

A dívida remunerada a médio e longo prazo refere-se a empréstimos da banca e a papel comercial. O vencimento, relativamente a 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, ocorrerá:

Data de referência	A mais de 1 ano	A mais de 2 anos	A mais de 3 anos	Total da dívida
30 Jun. 2008	-	84 000	-	84 000
31 Dez. 2007	40 000	45 000	33 000	118 000

A dívida remunerada a curto prazo refere-se a:

	Jun. 2008	Dez. 2007
Empréstimos de subsidiárias:		
Amorim Cork Research, Lda.	170	205
Amorim Natural Cork, SA	70 790	82 990
Equipar - Participações Integradas, SGPS, Lda.	7 423	-
	78 383	83 195
Empréstimos da banca	48 721	4 839
	127 104	88 034

10. CREDORES DIVERSOS

	Jun. 2008	Dez. 2007
Credores por acréscimos de custos:		
Remunerações	260	201
Encargos patronais sobre remunerações	52	34
Juros e outros encargos financeiros	3 840	2 237
Fornecimentos e serviços externos	77	43
	4 229	2 515
Dívidas a pagar:		
A filiais por impostos do RETGS	-	1 175
A outras entidades:		
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions II a)	3	283
Provisão para impostos assumida na partilha da A.I.Solutions II a)	1 551	1 551
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	-	24
Outras dívidas	26	57
	5 809	5 605

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	1.º Sem. 2008	1.º Sem. 2007
Trabalhos especializados	184	132
Publicidade e propaganda	157	26
Rendas e alugueres	71	71
Deslocações e estadas	20	48
Comunicação	14	11
Honorários	11	22
Seguros	4	4
Combustíveis	3	3
Despesas de representação	3	2
Conservação e reparação	1	5
Contencioso e notariado	0	16
Outros	4	4
Fornecimentos e serviços externos	472	344

12. CUSTOS COM PESSOAL

	1.º Sem. 2008	1.º Sem. 2007
Remunerações dos órgãos sociais		
Conselho de Administração	284	732
Conselho Fiscal	21	-
Remunerações do pessoal	395	402
Encargos sobre remunerações	110	121
Outros custos com o pessoal	50	29
Custos com pessoal	860	1 284

No 1.º semestre de 2008 a empresa teve em média 20 pessoas ao seu serviço e 21 pessoas no 1.º semestre de 2007.

13. JUROS LÍQUIDOS

	1.º Sem.2008	1.º Sem.2007
Juros e imposto de selo referentes a empréstimos bancários	-1 934	-1 581
Juros e outros encargos referentes a papel comercial	-1 337	-1 252
Juros referentes a empréstimos de empresas do grupo	-2 137	-50
Juros obtidos de empréstimos a empresas do grupo	1 247	1 287
Juros líquidos	-4 161	-1 596

14. DIVIDENDOS OBTIDOS

Esta rubrica contem os dividendos recebidos da Amorim & Irmãos, SGPS, SA.

15. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 30 de Junho de 2008 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- Serviço de Finanças da Feira 2		Fiança	5 802
- Serviço de Finanças de Ponte de Sôr		Fiança	8
- Tribunal do Trabalho	B.C.P.	Garantia bancária	35
- Empresas interligadas:			
	Banco Popular	Aval	6 325
	Banco Simeon	Carta conforto	606
	ABN*AMRO	Carta conforto	35 859
	B.E.S.	Carta conforto	4 289
	BNP Paribas	Carta conforto	500
	C.G.D.	Carta conforto	18 329
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	34 991
(continua)			

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
(continuação)			
- Empresas interligadas:			
	Deutsche Bank	Carta conforto	7 570
	Fortis Bank	Carta conforto	11 350
	La Caixa	Carta conforto	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	403
	Millennium BCP	Carta conforto	40 344
	Unibank	Carta conforto	402
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.P.I.	Opção	3 600

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ◆ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ◆ Amorim Cork Composites, S.A.
- ◆ Amorim Cork Research, Lda.
- ◆ Amorim Natural Cork, S.A.
- ◆ Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.

16. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o 1.º Semestre de 2008 e respectivas posições devedoras à data de 30 de Junho de 2008:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, S.A.			3 600
Amorim Revestimentos, S.A	Mai. 2008 Jun. 2008	1 500 900	18 500
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Abr. 2008	28 700	28 700
Amorim Isolamentos, S.A.	Fev.2008	400	4 853
Amorim Natural Cork, S.A			6 320
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.			1 900

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o 1.º Semestre de 2008 e respectivas posições credoras à data de 30 de Junho de 2008:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Research, Lda.	Fev.2008	35	170
Amorim Natural Cork, S.A.			70 790
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Jan.2008	800	0
Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda.	Mar.2008	7 425	7 423

17. OUTRAS INFORMAÇÕES

Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

Mozelos, 31 de Julho de 2008

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 423.331 milhares de euros e um total de capital próprio de 206.271 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 25.564 milhares de euros), na Demonstração dos Resultados por naturezas, na Demonstração dos Resultados por funções, na Demonstração dos Fluxos de Caixa e na Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e em particular com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Agosto de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.